

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## NOTAS SÔBRE OPILIÕES (\*)

POR

B. M. SOARES

### INTRODUÇÃO

Iniciei há pouco uma série de “Notas sôbre opiliões”, numeradas com algarismos romanos, a partir de I. Tinha em vista dar-lhes publicação imediata, pelo fato de serem trabalhos pequenos, que bem se enquadravam no gênero de artigos inseridos nos Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. As dificuldades da atual situação, porém, me obrigaram a ir retendo estas notas, por não ter onde publicá-las, de modo que chegaram a ser, atualmente, em número de nove. Resolvi, pois, reuni-las num único trabalho, sem modificar a sua numeração; do contrário, seria obrigado a alterar o texto. Note-se que, em certas notas, faço referência a notas anteriores, que podem fazer parte dêste artigo. As notas I e II foram publicadas no volume 3 dos Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, 1943; III e IV, no Boletim de Indústria Animal, Estado de São Paulo, n. s., 6 (3), 1943.

V

### **Neosadocus** Melo-Leitão, 1926

*Sadocus* (part.), MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 151.

*Neosadocus* MELO-LEITÃO, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 31 e 54 (sep.).

*Bunoweyhia* MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36: 18.

---

(\*) Entregue para publicação em 12-IX-1943.

*Polybunus* PIZA, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 44.

***Neosadocus bufo*** (Melo-Leitão, 1926)

*Sadocus bufo* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 151, fig. 23.

*Neosadocus bufo*, MELO-LEITÃO, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 55 (sep.); ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 412, fig. 29; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.<sup>a</sup> parte): 348, fig. 219.

*Polybunus tuberculatus* PIZA, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 45, fig. 4.

Nêste Departamento estão depositados os tipos de *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923) — 4 machos provenientes de Poço Grande, Estado de São Paulo, com o número 504.

Examinando os quatro machos, tipos de *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923), constatei o seguinte: Todos apresentam um par de tubérculos afastados no cômodo ocular. A área III possui duas elevações mamilares muito granulosas. Dois espécimes ainda possuem os palpos: num dêles há, em cada palpo, um espinho apical interno, e, no outro, há, num dos palpos, um granulozinho com uma pequenina cerda, mal vizíveis, no lugar do espinho apical interno, e, no outro palpo, absoluta ausência de espinho apical interno. A fêmea apresenta um par de tubérculos pontudos no cômodo ocular; ausência completa de espinho apical interno no fêmur dos palpos; área III com um par de altos espinhos medianos.

Quanto à armação dos tergitos:

♂ - I com dois tubérculos; II-III com um espinho.

♂ - idem.

♂ - I com dois tubérculos; II com um espinho; III com três espinhos.

♂ - idem.

Examinei também, comparando-os com os tipos, os seguintes exemplares da espécie, coligidos em Curitiba, Estado do Paraná:

♀ - Espinho apical interno reduzido a finíssima cerda implantada num granulozinho pouco apreciável. Tergito I com dois tubérculos, II-III com um espinho mediano assimétrico.

♂ - Ausência do espinho apical interno. Tergito I com dois tubérculos; II-III com um espinho mediano, de apreciação confusa, porque também se pode considerar o tergito II com dois espinhos e o tergito III com três espinhos.

♂ - Ausência de espinho apical interno. Tergito I com dois tubérculos, II-III com um espinho mediano.

♂ - Num dos palpos ausência completa de espinho apical interno; no outro há, em seu lugar, um granulozinho com uma cerda finíssima. Tergito I com dois tubérculos, II-III com um tubérculo mediano.

♀ - Ausência de espinho apical interno. Não se notam os dois tubérculos da área IV do escudo dorsal. Tergito I com um tubérculo, II com dois tubérculos, III com um tubérculo.

♀ - Ausência de espinho apical interno. Não se notam os tubérculos na área IV do escudo dorsal. Tergitos I-II com dois tubérculos, III com um tubérculo.

Quanto a *Bunoweyhia variabilis* Melo-Leitão, 1935, há, nas nossas coleções, os seguintes espécimes:

Número E.119 C.67 — 1 ♂. Piza det. Absoluta ausência de espinho apical interno. Área IV com dois tubérculos. Tergito I com dois tubérculos pequenos, II-III com um tubérculo mediano. Note-se que a armação dos tergitos é distinta dos grânulos, se bem que não muito apreciável.

Número E.523 C.419 — 2 ♀ ♀. Soares det. Presença de espinho apical interno. Tergito I com dois tubérculos numa das fêmeas e com um tubérculo apenas na outra, tergitos II-III com um espinho mediano assimétrico em ambas.

Número E.523 C.420 — 2 ♂ ♂ e 1 ♀. Soares det.

♂ - Espinho apical interno obsoleto num dos palpos, ausente no outro. Tergitos inermes.

♂ - Ausência de espinho apical interno no fêmur dos palpos. Tergitos inermes.

♀ - Ausência de espinho apical interno no fêmur dos palpos. Tergito I com dois tubérculos, II-III com um espinho.

*Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923) e *Bunoweyhia variabilis* Melo-Leitão, 1935, são espécies muito afins. Não é possível

distinguir *Bunoweyhia* Melo-Leitão, 1935, de *Neosadocus* Melo-Leitão, 1926, pelas seguintes razões: 1) O espinho apical interno do fêmur dos palpos pode existir ou não no genótipo de ambos os gêneros. 2) O cômodo ocular é provido de um par de tubérculos em ambos os genótipos (não é inerme, conforme se lê na descrição original de *Neosadocus* Melo-Leitão e nas transcrições posteriores). 3) A área IV pode apresentar um par de tubérculos ou ser inerme, caráter que varia com o indivíduo em ambos os genótipos e é susceptível da interpretação do autor que o aprecia. 4) A armação dos tergitos também varia com os indivíduos, sendo caráter susceptível de interpretação diferente de autor para autor.

Em vista do exposto acima, *Bunoweyhia* Melo-Leitão, 1935, deve ser considerado sinônimo de *Neosadocus* Melo-Leitão, 1926, que passará a incluir espécies com os seguintes caracteres: cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Área I com dois tubérculos, II com dois tubérculos ou espinhos, III com duas elevações mamilares muito granulosas no macho e com dois espinhos na fêmea, área IV inerme ou com um par de tubérculos, tergito I inerme ou com um ou dois tubérculos, II inerme ou com um ou dois tubérculos ou espinhos, III inerme ou com um tubérculo ou espinho. Fêmur dos palpos inerme ou com um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis.

Quanto ao gênero *Polybunos* Piza, 1943, é sinônimo também de *Neosadocus* Melo-Leitão, 1926, pois, comparando o seu genótipo com as fêmeas do *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923), não consegui achar diferença alguma. *Polybunos tuberculatus* Piza, 1943 = *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923). O tipo de *Polybunos tuberculatus* Piza, 1943, apresenta num dos palpos uma cerda finíssima sobre o granulozinho no lugar de espinho apical interno do fêmur, sendo o outro palpo de fêmur inerme.

Acho mesmo possível que *Bunoweyhia variabilis* Melo-Leitão, 1935, seja sinônimo de *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923). Só séries bastante grandes de diferentes procedências poderão, depois de examinadas cuidadosamente, contribuir para a resolução desta questão em definitivo. Consigo, por ora, diferenciar bem as duas espécies. Um fato curiosíssimo é o seguinte: O tipo de *Polybunos*

*tuberculatus* Piza, 1943, foi coligido, no mesmo local, ao lado de um macho que o Prof. Piza determinou como *Bunoweyhia variabilis* Melo-Leitão, 1935, com o que estou de pleno acôrdo. Ora, como *Bunoweyhia variabilis* Melo-Leitão, 1935, e *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923), são espécies muito afins, é de estranhar que em Batêia, Estado de São Paulo, no mesmo local, tenham sido apanhados um macho de *Bunoweyhia variabilis* Melo-Leitão, 1935, e uma fêmea de *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923). O fato é que, até o presente, com o número de exemplares que examinei, consigo separar perfeitamente as duas espécies.

#### ABSTRACT

The author considers *Polybunos tuberculatus* Piza, 1943, as synonymous with *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923), and proposes the fusion of *Polybunos* Piza, 1943, *Bunoweyhia* Melo-Leitão, 1935, and *Neosadocus* Melo-Leitão, 1926, into a single genus.

#### VI

### **Gonyleptes** Kirby, 1818

*Gonyleptes* KIRBY, 1818, Tr. Linn. Soc. London, 12:452.

*Melloleitaniella* PIZA, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 60;  
PIZA, 1940, Rev. de Agricultura, Piracicaba, 15 (7-8):  
313.

### **Gonyleptes atrus** Melo-Leitão, 1923, e **Gonyleptes granulatus** (Piza, 1940)

Comparando os tipos de *Gonyleptes atrus* Melo-Leitão, 1923, e de *Gonyleptes granulatus* (Piza, 1940), verifiquei que são espécies muito afins; chego a pensar que se trata da mesma espécie, em diferentes fases de desenvolvimento. Por ora, todavia, enquanto não examinar uma série grande, nada ousou afirmar de positivo, preferindo por esta razão manter as duas espécies. O que não pode persistir é o gênero *Melloleitaniella* Piza, 1940, pois não há razão para separar de um lado as espécies com um par de tubérculos na área III e, do outro, as com um par de espinhos nessa área, uma vez que há casos intermediários em que o observador fica indeciso, se considerar a área com um par de tubérculos ou

com um par de espinhos, pois há tubérculos espiniformes e espinhos tuberculiformes. Isto viria complicar ainda mais a sistemática dos opiliões.

Aproveito a oportunidade para retificar a procedência de *Gonyleptes atrus* Melo-Leitão, 1923. Melo-Leitão, ao descrever a espécie, dá como "habitat" várias localidades do Estado de São Paulo e diz que o tipo se achava depositado no Museu Paulista. Uma vez que as coleções dêste Instituto foram transferidas para o Departamento de Zoologia na data de sua criação, é de crêr que o material estudado pelo prof. Melo-Leitão seja o que se encontra registrado no catálogo dêste Departamento.

Considero, pois, como tipos os exemplares do frasco número 42, 3 ♂♂ e 3 ♀♀ procedentes de Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro. As fêmeas do frasco número 508, dois espécimes, de Campos do Jordão, Estado de São Paulo, serão, provavelmente, metátipos.

### **Promitobates** Roewer, 1913

*Promitobates* ROEWER, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (5): 285.

*Leonardosia* MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36: 28.

Examinando uma grande série de opiliões da espécie *Promitobates ornatus* (Melo-Leitão, 1922), coligidos pelo Dr. Frederico Lane e por mim, em Batêia, Estado de São Paulo, em excursão realizada em 16-IV-1943, tive o ensejo de verificar que a armadura do tergito III pode variar dentro da espécie. Há espécimes com êsse tergito livre inerme; outros o têm provido de um espinho mediano. Em vista disto, é claro que *Leonardosia* Melo-Leitão, 1935, não se pode mais manter como gênero, uma vez que só difere de *Promitobates* Roewer, 1913, pela presença de um espinho mediano no tergito III. Doravante, *Promitobates* Roewer, 1913, poderá apresentar o tergito III inerme ou provido de um espinho mediano. Quanto à validez de *Promitobates nitidus* (Melo-Leitão, 1935), como boa espécie, sómente será possível dizê-lo depois da revisão do gênero cujas espécies são muito afins e dificilmente se distinguem.

***Geraecormchius granulosus* (Melo-Leitão, 1937) e  
*Geraecormobius princeps* (Piza, 1940)**

A espécie *Geraecormobius princeps* (Piza, 1940), descrita originalmente no gênero *Anomaloleptes* Melo-Leitão, 1935, deve passar para o gênero *Geraecormobius* Holmberg. Como o gênero *Anomaloleptes* Melo-Leitão, 1935, foi por mim posto na sinonímia de *Liogonyleptoides* Melo-Leitão, 1925 (Cf. Soares, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 3: 193), a espécie automaticamente passou para este gênero. Examinando os tipos, verifiquei que as áreas I e II apresentam dois tubérculos, se bem que granuliformes, donde julgo que ficaria melhor em *Geraecormobius* Holmberg. Ademais é muito afim de *Geraecormobius granulosus* (Melo-Leitão, 1937), com cujos tipos tive a oportunidade de compará-la. E' provável mesmo que o estudo duma grande série venha a reunir essas duas espécies numa só.

ABSTRACT

The author considers:

- 1) *Melloleitaniella* Piza, 1940, as synonymous with *Gonyleptes* Kirby, 1818.
- 2) *Gonyleptes atrus* Melo-Leitão, 1923, and *Gonyleptes granulatus* (Piza, 1940) as very closely allied species.
- 3) *Leonardosia* Melo-Leitão, 1935, as synonymous with *Promitobates* Roewer, 1913.
- 4) *Geraecormobius princeps* (Piza, 1940) and *Geraecormobius granulosus* (Melo-Leitão, 1937) as very closely allied species.

VII

***Discocyrtoides* Melo-Leitão, 1923**

*Discocyrtoides* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 130.  
*Despirus* ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 269.  
*Longiperna* ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 272.  
*Mitobatooides* MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 22.

***Discocyrtoides nigricans* (Melo-Leitão, 1922)**

*Ancistrotus nigricans* MELO-LEITÃO, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 344; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 165, fig. 30.

*Mitobatoides nigricans*, MELO-LEITÃO, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 22; ROEWER, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 117, fig. 6; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 407, fig. 271.

*Discocyrtoides violaceus* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 131, fig. 13; ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 271, fig. 40; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 230; SOARES, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 3: 224.

*Discocyrtoides ypirangae* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 132; ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 272; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 229.

*Despirus ustus* MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 11: 287, fig. 9; PIZA, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 3: 51.

*Despirus piracicabensis* PIZA, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (4): 121, fig. 7; PIZA, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 3: 52.

Após a sinonímia por mim estabelecida (Cf. Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 3: 224) para *Discocyrtoides violaceus* Melo-Leitão, 1923, tive a oportunidade de examinar o tipo de *Mitobatoides nigricans* (Melo-Leitão, 1922), uma fêmea procedente de Campos do Jordão, Estado de São Paulo, número 497, depositado neste Departamento. Depois de cuidadoso exame deste material a seco, constatei que o espécime apresenta cinco áreas no escudo dorsal e não quatro; sob álcool o sulco IV passa despercebido, parecendo que não existe. Ora, em virtude disto, o exemplar deverá passar para a subfamília *Bourgyiinae*, não pode, de modo nenhum, ser *Mitobatinae*. Em *Bourgyiinae* entra perfeitamente no gênero *Discocyrtoides* Melo-Leitão, 1923. Comparando os tipos de *Discocyrtoides violaceus* Melo-Leitão, 1923, e de *Mitobatoides nigricans* (Melo-Leitão, 1922), conclui que se trata da mesma espécie. O gênero *Mitobatoides* Melo-Leitão, 1927, desaparece, pois, definitivamente.

### **Neosadocus** Melo-Leitão, 1926

*Sadocus* (part.), MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 151.

*Neosadocus* MELO-LEITÃO, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 31 e 54 (sep.).



- Bunoweyhia* MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36: 18.  
*Ilhania* MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 14  
(sep.).  
*Polybunos* PIZA, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., 3: 44.

***Neosadocus bufo*** (Melo-Leitão, 1923)

- Sadocus bufo* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 151,  
fig. 23.  
*Neosadocus bufo*, MELO-LEITÃO, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:  
31, 55 (sep.); ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27  
(3): 411, fig. 29; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul.,  
17 (2.<sup>a</sup> parte): 348, fig. 219.  
*Ilhania robusta* MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):  
14, fig. 11 (sep.).  
*Polybunos tuberculatus* PIZA, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool.  
São Paulo, 3: 45, fig. 4.

Já em trabalho anterior (Notas sôbre opiliões - V) estabeleci a sinonímia entre *Polybunos tuberculatus* Piza, 1943, e *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923), por coincidência de tipos. Alií reuni também *Bunoweyhia* Melo-Leitão, 1935, e *Neosadocus* Melo-Leitão, 1926, num único gênero; agora, nesta pequena nota, junto também à sinonímia *Ilhania robusta* Melo-Leitão, 1936. *Ilhania* Melo-Leitão, 1936, desaparece, portanto.

Apesar de não ter examinado o tipo de *Ilhania robusta* Melo-Leitão, 1936, não há dúvida quanto à sinonímia estabelecida, pois possuo material do Estado do Paraná (muitos machos e fêmeas), que coincide com a descrição e figura desta espécie, e, comparando êstes espécimes com os tipos de *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923), é evidente a sua coespecificidade.

Os caracteres de *Ilhania* Melo-Leitão, 1936, estão citados no gênero *Neosadocus* Melo-Leitão, 1926, com os limites de variação por mim estabelecidos na nota supracitada. Quanto ao espinho apical interno do fêmur dos palpos, Melo-Leitão, ao descrever *Neosadocus*, considerou o fêmur dos palpos armado de um espinho apical interno, e, no caso de *Ilhania*, considerou-o inermes. Aliás, isto é natural, em virtude da variabilidade dêste caráter, conforme já fiz sentir no trabalho citado.

## ABSTRACT

The author considers:

- 1) *Discocyrtoides violaceus* Melo-Leitão, 1923 = *Mitobatooides nigricans* (Melo-Leitão, 1922), and shows that the species must be removed from *Mitobatinae* to *Bourguyiinae*. The genus *Mitobatooides* Melo-Leitão, 1926, cannot persist.
- 2) *Ilhania robusta* Melo-Leitão, 1936 = *Neosadocus bufo* (Melo-Leitão, 1923).  
*Ilhania* Melo-Leitão, 1936 = *Neosadocus* Melo-Leitão, 1926.

## VIII

**Paragonyleptes** Roewer, 1913

- Paragonyleptes* ROEWER, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 240.  
*Soerensenia* MELO-LEITÃO, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 378.  
*Gonyleptilus* ROEWER, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 345.  
*Moreira* ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 431.  
*Gonyperna* ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 437.  
*Caldasiella* MELO-LEITÃO, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 192.  
*Leptogonyx* MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.<sup>a</sup> pte.): 464.  
*Kainganga* MELO-LEITÃO, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 143.  
*Diplocaldasius* MELO-LEITÃO, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934): 414.  
*Kaingangoides* PIZA, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (4): 119.

À diagnose do gênero *Paragonyleptes* Roewer, 1913, com o conceito dado pelo Prof. Piza [1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 409], deve ser acrescentado o seguinte, no que se refere ao fêmur dos palpos: Fêmur dos palpos com um ou dois espinhos apicais internos. Pois, examinando várias séries de opiliões da espécie *Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão 1922, tôdas da mesma localidade, Guarulhos, Estado de São Paulo, coligidos pelo Pe. F. S. Pereira, verifiquei que o fêmur dos palpos pode apresen-

tar um ou dois espinhos apicais internos na mesma espécie. Logo, *Diplocaldasius* Melo-Leitão, 1934 (1934, Mem. Inst. But., 8: 414), também é sinônimo de *Paragonyleptes* Roewer, 1913.

***Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, 1922**

*Paragonyleptes fulvigranulatus* MELO-LEITÃO, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 339; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 149, figs. 21 e 21-a; SOARES, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 195.

*Soerensenia fulvigranulata*, MELO-LEITÃO, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 54 (sep.); MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.<sup>a</sup> parte): 328, fig. 215.

*Diplocaldasius pallidus* MELG-LEITÃO, 1934, Mem. Inst. But., 8: 415, fig. 5.

*Kaingangoides pardalis* PIZA, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (4): 120, fig. 6.

*Caldasiella pustulosa* MELO-LEITÃO, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3): 350, fig. 6.

*Gonyperna incus* PIZA, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 139; PIZA, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 404.

*Paragonyleptes pardalis*, PIZA, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 410.

*Paragonyleptes pustulosus*, PIZA, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 415.

Comparando o tipo de *Diplocaldasius pallidus* Melo-Leitão, 1934, com fêmeas de *Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, 1922, pude concluir que *Diplocaldasius pallidus* Melo-Leitão, 1934, é sinônimo de *Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, 1922.

Apesar de não ter examinado o tipo de *Paragonyleptes pustulosus* (Melo-Leitão, 1939), sua excelente descrição e figura não deixam dúvida de que ainda se trata de *Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, 1922. A procedência dada para esta espécie por Piza, que considerou *Paragonyleptes pustulosus* (Melo-Leitão, 1939) boa espécie [1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 415], deve ser retificada: é Goiás e não São Paulo, pois Melo-Leitão, ao descrevê-la, diz que o seu "habitat" é Goiás.

**Metarthrodes farinosus** Melo-Leitão, 1922

*Metarthrodes farinosus* MELO-LEITÃO, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist. ser 9, 9: 347; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac. 24: 173, fig. 33; ROEWER, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 126, fig. 8; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 380, fig. 242; SOARES, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 195.

*Metarthrodes massarti* GILTAY, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belg., 68: 86, fig. 3; ROEWER, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 129, fig. 10; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 378.

*Stenoprostygnus mamillatus* PIZA, 1940, Jornal de Agronomia, Piracicaba, 3 (4): 279-281, com fig.

*Metarthrodes mamillatus*, SOARES, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2: 1.

Verifiquei, nesta espécie, que as manchas da área III podem existir ou não, e que, além disso, as áreas laterais do escudo dorsal podem ter uma ou duas filas de grânulos. Juntada a isto a mesma procedência, que é Alto da Serra, Estado de São Paulo, não há dúvida de que *Metarthrodes massarti* Giltay, 1928, é também sinônimo de *Metarthrodes farinosus* Melo-Leitão, 1922. Nesta espécie há dimorfismo sexual acentuado. O tipo de *Metarthrodes farinosus* Melo-Leitão, 1922; está representado neste Departamento por duas fêmeas (números 474 e 506), ambas do Alto da Serra, Estado de São Paulo. O tipo dado a princípio como macho (1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser 9, 9: 347; 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 173) é por Melo-Leitão reconhecido mais tarde como fêmea, em sua monografia [1923, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 380]. Posso afirmar que são duas fêmeas porque uma delas tem o ovopositor desinvaginado. Além disso, retirando o opérculo genital de um macho coligido por mim em Alto da Serra, tive a prova de que se tratava mesmo deste sexo. O macho corresponde à figura dada por Roewer [1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 129, fig. 10] para *Metarthrodes massarti* Giltay, 1928. Dimorfismo sexual semelhante nota-se em *Heterampheres variabilis* Melo-Leitão, 1935, da mesma subfamília, como se vê confrontando as figuras que este autor dá para macho e fêmea (1935, Mem. Inst. But., 9: 408, figs. 29 e 30).

## A B S T R A C T

The author considers:

- 1) *Diplocaldastus pallidus* Melo-Leitão, 1934, and *Paragonyleptes pustulosus* (Melo-Leitão, 1939), as synonymous with *Paragonyleptes fulvigranulatus* Melo-Leitão, 1922. *Diplocaldastus* Melo-Leitão, 1934, as synonymous with *Paragonyleptes* Roewer, 1913.
- 2) *Metarthrodes massarti* Giltay, 1928, as synonymous with *Metarthrodes farinosus* Melo-Leitão, 1922.

## I X

**Metagonyleptoides** Melo-Leitão, 1923

*Metagonyleptoides* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 145.

*Moojenia* MELO-LEITÃO, 1935, Mem. Inst. But., 9: 383.

*Anisoleptes* PIZA, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 61;  
PIZA, 1940, Revista de Agricultura, Piracicaba, 15 (7-8): 316.

Melo-Leitão, na diagnose do gênero *Moojenia* Melo-Leitão, 1935, considera os tergitos livres inermes. Em 1942 (Cf. Melo-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17: 9) descreve a segunda espécie do gênero, *Moojenia bicalcarata* Melo-Leitão, 1942, em que diz, a respeito dos tergitos, o seguinte: "Tergitos II e III do macho com um tubérculo mediano; os da fêmea com robusto espinho cônico". Coligi, no Estado do Espírito Santo, vários espécimes machos, que não duvido que sejam da espécie *Moojenia perlata* Melo-Leitão, 1935 (genótipo), pois alguns coincidem com a descrição, figura e medidas dessa espécie de maneira absoluta. Notei que, nesses exemplares, os tergitos podem ser inermes ou apresentarem um tubérculo mediano, fato êste que deve ter sido observado por Melo-Leitão, pois, do contrário, não colocaria seus exemplares de *Moojenia bicalcarata* Melo-Leitão, 1942, nesse gênero. Note-se, porém, que a armação dos tergitos é mais evidente nas fêmeas, em certos machos chega a desaparecer, mas nem por isto devemos considerá-los inermes, pois parece que tais indivíduos são examinados logo depois da muda. Posuo muitos exemplares da espécie denominada por Melo-Leitão *Moojenia bicalcarata*, da

mesma localidade-tipo. Nas fêmeas desta espécie o tergito I pode ser inerte ou possuir um tubérculo cônico, os tergitos II e III possuem um processo cônico. Nos machos os tergitos são inertes ou com um tubérculo mediano. *Anisoleptes* Piza, 1940, só difere de *Moojenia* Melo-Leitão, 1935, pela armação dos tergitos. Em virtude do que observei quanto à armação dos tergitos nas duas espécies descritas do gênero *Moojenia* Melo-Leitão, 1935 (*Moojenia perlata* Melo-Leitão, 1935, e *Moojenia bicalcarata* Melo-Leitão, 1942), não haverá mais diferença entre estes dois gêneros, devendo *Anisoleptes* Piza, 1940, ser considerado sinônimo de *Moojenia* Melo-Leitão, 1935. Examinando os tipos de *Anisoleptes condecoratus* Piza, 1940 (genótipos), verifiquei que há exemplares com a área III absolutamente inerte e outros com ela armada de dois tubérculos muito nítidos, simetricamente dispostos e suficientemente maiores que os demais grânulos da área.

Depois destas observações, comparando o gênero *Moojenia* Melo-Leitão, 1935, assim dilatado em seu conceito, com *Metagonyleptoides* Melo-Leitão, 1923, vemos que as espécies descritas por Piza e por Melo-Leitão, respectivamente nos gêneros *Anisoleptes* e *Moojenia*, devem passar para o gênero *Metagonyleptoides* Melo-Leitão, 1923, que ficará com um conceito mais amplo: Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos. Áreas I, II e IV do escudo abdominal e placa anal dorsal inertes. Área III com dois tubérculos medianos ou espinhos. Tergitos livre I no macho com um tubérculo mediano ou inerte, II e III com um tubérculo mediano; na fêmea o tergito I é inerte ou com um cone mediano e os tergitos II e III são providos de um cone mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Não considere os tergitos II e III no macho como podendo ser inertes, nem a área III do escudo dorsal como podendo também ser inerte, porque isto viria trazer grande complicação na sistemática do grupo; o fato é que só é possível a determinação de material abundante, pois exemplares isolados caberiam em vários gêneros.

Se o genótipo de *Metagonyleptoides* Melo-Leitão, 1923, apresentar as áreas I e II armadas, *Metagonyleptoides* será sinônimo de *Paragonyleptes* Roewer, 1913 e *Anisoleptes* Piza 1940, ficará na sinonímia de *Moojenia* Melo-Leitão, 1935, que será ri-

validado. Sómente o exame dos tipos de *Metagonyleptoides anomalus* Melo-Leitão, 1923, virá resolver definitivamente a questão, em virtude das contradições do autor na descrição da armação dessas áreas.

Após a sinonímia estabelecida, *Metagonyleptoides* Melo-Leitão, 1923, ficará com quatro espécies:

*Metagonyleptoides anomalus* Melo-Leitão, 1923

*Metagonyleptoides perlatus* (Melo-Leitão, 1935)

*Metagonyleptoides condecoratus* (Piza, 1940)

*Metagonyleptoides bicalcaratus* (Melo-Leitão, 1942)

*Metagonyleptoides perlatus* (Melo-Leitão, 1935) e *Metagonyleptoides condecoratus* (Piza, 1940) são espécies afins, sendo aquela muito maior. Julgo que o exame de uma série com indivíduos em diferentes estágios de desenvolvimento virá reuni-las numa única espécie.

### **Gonyleptoides** Roewer, 1913

*Gonyleptoides* ROEWER, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (4): 253.

*Moreiranula* ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 440.

*Progonyleptoidellus* PIZA, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 63.

*Piraquara* PIZA, 1943, Rev. Bras. Biol., 3 (2): 258.

Não vejo diferença entre os gêneros *Piraquara* Piza, 1940, e *Moreiranula* Roewer, 1930, devendo *Piraquara* ser considerado sinônimo de *Moreiranula*. Julgo também mais lógico considerar *Moreiranula* Roewer, 1930, como sinônimo de *Gonyleptoides* Roewer, 1913, evitando assim confusões posteriores pelo abuso de gêneros, pois *Moreiranula* só se distingue de *Gonyleptoides* por possuir dois tubérculos em vez de espinhos na área III do escudo dorsal, caráter êste que em certos casos se torna de difícil apreciação.

Examinando o genótipo de *Progonyleptoidellus* Piza, 1940, verifiquei que as áreas I e II apresentam um par de tubérculos pequenos, que se distinguem dos demais grânulos dessas áreas. Sendo assim, *Progonyleptoidellus* Piza, 1940, também é sinônimo de *Gonyleptoides* Roewer, 1913.

Portanto, *Piraquara* Piza, 1943 = *Progonyleptoidellus* Piza, 1940 = *Moreiranula* Roewer, 1930 = *Gonyleptoides* Roewer, 1913.

*Gonyleptoides* Roewer, 1913, ficará com as seguintes espécies:

*Gonyleptoides acanthoscelis* (Bertkau, 1880),  
*Gonyleptoides moreirae* Melo-Leitão, 1922,  
*Gonyleptoides melanostomus* (Melo-Leitão, 1931),  
*Gonyleptoides niger* Melo-Leitão, 1935,  
*Gonyleptoides androgynus* (Piza, 1940) e  
*Gonyleptoides schubarti* (Piza, 1943).

#### ***Laneius fuscipictus* Soares, 1942**

Julgo que esta espécie seja sinônima de *Gonyleptoides androgynus* (Piza, 1940). Por ora não estabeleço tal sinonímia porque os tipos de *Laneius fuscipictus* Soares, 1942, apresentam a área IV e os tergitos livres armados e o tipo de *Gonyleptoides androgynus* (Piza, 1940) tem êsses segmentos absolutamente inermes. Aproveito a oportunidade para esclarecer um ponto que ficou obscuro na diagnose de *Laneius* Soares, 1942: No ♂ os tergitos II e III apresentam de fato, como se lê na diagnose genérica, dois espinhos, mas na ♀ há, entre êstes dois espinhos, que são baixos, um espinho mais alto. Creio que o estudo de uma grande série de exemplares de *Gonyleptoides androgynus* (Piza, 1940) e *Laneius fuscipictus* Soares, 1942, venha a reunir estas duas espécies numa única, bem como vários gêneros, de acôrdo com as variações da armadura dos tergitos livres na mesma espécie.

#### ABSTRACT

The author considers:

- 1) *Anisoleptes* Piza, 1940, and *Moojenia* Melo-Leitão, 1935, as synonymous with *Metagonyleptoides* Melo-Leitão 1923.
- 2) *Piraquara* Piza 1943, *Progonyleptoidellus* Piza, 1940, and *Moreiranula* Roewer, 1930, as synonymous with *Gonyleptoides* Roewer, 1913.
- 3) *Laneius fuscipictus* Soares, 1942, and *Gonyleptoides androgynus* (Piza, 1940) as very closely allied species, showing the probability of being coespecific.



## X

**Anoplogynus** Piza, 1938

*Anoplogynus* PIZA, 1938, Folia Clinica et Biologica, 10 (4): 117.

*Neotrochanteroceros* CANALS, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zoologia, 8 (63): 4.

Examinando topótipos de *Anoplogynus nasutus* Piza, 1938, tive a oportunidade de verificar que a área II também apresenta dois tubérculos medianos, além das duas apófises, como em *Neotrochanteroceros* Canals, 1943. Logo, *Neotrochanteroceros* Canals, 1943, é evidentemente sinônimo de *Anoplogynus* Piza, 1938.

Em *Anoplogynus nasutus* Piza, 1938, a área I pode apresentar dois tubérculos que se tocam pelos ápices ou estes tubérculos são completamente separados, variação esta individual dentro da espécie. Não possuindo exemplares de *Anoplogynus singularis* (Canals, 1943), acho difícil a separação destas duas espécies, pela leitura da diagnose e confronto de espécimes da espécie do Prof. Piza com a excelente figura de Canals, para *Anoplogynus singularis* (Canals, 1943). Acho mesmo possível que, comparando-se os tipos das duas espécies; esta última seja apenas variedade daquela.

## ABSTRACT

The autor considers *Neotrochanteroceros* Canals, 1943, as synonymous with *Anoplogynus* Piza, 1938.

**Parapucroliia ocellata** Roewer, 1916 e**Goitacazia pulchra** Melo-Leitão, 1942

Coligi, nas margens do rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, muitos espécimes de *Goitacazia pulchra* Melo-Leitão, 1942, portanto na mesma localidade-tipo da espécie de Melo-Leitão.

No gênero *Parapucroliia* Roewer, 1916, encontrei a espécie *Parapucroliia ocellata* Roewer, 1916, descrita de Bahia Blanca, Argentina. Dos exemplares que coligi em Espírito Santo, uns apresentam a área III com um par de manchas branco-amareladas, outros sem estas manchas; há espécimes com a área IV provida de quatro manchas ou de duas; enfim, estas manchas se modificam

um pouco na forma de indivíduo para indivíduo. Quanto à mancha do opérculo anal, figurada em *Parapucroliia ocellata* Roewer, 1916, os meus espécimes também apresentam-na. As descrições de Roewer para *Parapucroliia ocellata* Roewer, 1916, e de Melo-Leitão para *Goitacazia pulchra* Melo-Leitão, 1942, coincidem totalmente, salvo em detalhes susceptíveis de variação individual. Só divergem quanto ao espinho apical interno do fêmur dos palpos. Pelo fato de se tratar de espécies tipicamente armadas, tipicamente coloridas, coincidindo em tudo, inclusive no número de artículos dos tarsos, é possível que *Goitacazia pulchra* Melo-Leitão, 1942, seja sinônimo de *Parapucroliia ocellata* Roewer, 1916.

#### **Discocyrtus latus** Melo-Leitão, 1935

*Discocyrtus latus* MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36: 14, fig. 5.

*Discocyrtus dualis* PIZA, 1943. Rev. Bras. Biol., 3 (2): 256, fig. 2.

A coleção deste Departamento possui 8 machos e 4 fêmeas de opiliões do gênero *Discocyrtus* Holmberg, coligidos em Rio Claro, Estado de São Paulo, pelo Pe. F. S. Pereira, em I-943, da mesma espécie dos que foram determinados pelo Prof. Piza como *Discocyrtus dualis* Piza, 1943. Tendo-os comparado com o tipo de *Discocyrtus latus* Melo-Leitão, 1935, vi que são da mesma espécie. Portanto, *Discocyrtus dualis* Piza, 1943, é sinônimo de *Discocyrtus latus* Melo-Leitão, 1935.

#### **Acutisoma** Roewer, 1913

*Acutisoma* ROEWER, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 276.

*Leitaius* ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 443.

*Acutisomella* ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 445.

*Serracutisoma* ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 447.

*Acutisomelloides* MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte): 272.

*Glyptogoniosoma* MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte): 271.

*Mitogoniella* MELO-LEITÃO, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):  
35 (Sep.).

A separação entre êstes gêneros é muito delicada, trazendo confusões na sistemática dos opiliões. Assim é que, *Serracutisoma* Roewer, 1930, difere de *Acutisoma* Roewer, 1913, por ter dois tubérculos em vez de espinhos no cômoro ocular, por ter a área I inerme (com dois tubérculos em *Acutisoma* Roewer, 1913), e dois espinhos apicais internos no fêmur dos palpos. Examinando a série de tipos de *Serracutisoma proximum* (Melo-Leitão, 1922), genótipos, verifiquei que há exemplares com dois tubérculos ou com dois espinhos no cômoro ocular, com um ou dois espinhos apicais internos no fêmur dos palpos, com a área I inerme ou provida de um par de tubérculos. Êste último carácter é de difícil apreciação. Às vêzes o par de tubérculos dessa área é nítido, outras se mantem do tamanho de grânulos da área, ficando a critério do autor, se considerar a área inerme ou provida de um par de tubérculos, que se distinguem dos demais grânulos da área apenas pela posição simétrica que ocupam e não pelo tamanho. Ademais, mesmo a posição simétrica pode falhar. Tudo isto dentro da mesma espécie. Quase todos os exemplares apresentam a área IV e os tergitos livres com os angulos laterais providos de um espinho. Há um exemplar que tem a área IV inerme e os tergitos com espinhos tão pequenos que se tornam praticamente inapreciáveis. Em virtude destas variações, *Serracutisoma* Roewer, 1930 = *Acutisoma* Roewer, 1913. Doravante, *Acutisoma* Roewer, 1913, ficará com os seguintes caracteres: Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos, área I inerme ou com um par de tubérculos, II inerme, III com um par de espinhos, IV inerme. Área IV com ou sem espinhos nos angulos laterais. Tergitos livres com os angulos laterais posteriores salientes, espiniformes, ou com êsses angulos pouco salientes, com espinhos quase imperceptíveis. Fêmur dos palpos com um ou dois espinhos apicais internos. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Com êste conceito dilatado, *Acutisoma* Roewer, 1913, ficará incluindo as espécies dos gêneros *Leitaius* Roewer, 1930, *Acutisomella* Roewer, 1930, *Serracutisoma* Roewer, 1930, *Acutisomelloides* Melo-Leitão, 1932, *Glyptogoniosoma* Melo-Leitão, 1932, *Mitogoniella* Melo-Leitão, 1936.

***Acutisoma proximum* Melo-Leitão, 1922**

*Acutisoma proximum* MELO-LEITÃO, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser 9, 9: 343; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 161, fig. 28.

*Serracutisoma proxima* ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 447, fig. 46; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 251, fig. 198.

*Leitaoius ornatus* MELO-LEITÃO, 1934, Mem. Inst. Butantã, 8: 412, fig. 3.

Por confronto de tipos, pude concluir que *Leitaoius ornatus* Melo-Leitão, 1934, é sinônimo de *Acutisoma proximum* Melo-Leitão, 1922.

***Acutisoma monticulum* Melo-Leitão, 1922**

*Acutisoma monticola* MELO-LEITÃO, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser 9, 9: 342; MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 160, fig. 27; ROEWER, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 383, fig. 16; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 278, fig. 200; MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 10: 294.

*Leitaoius xanthomus* MELO-LEITÃO, 1935, Mem. Inst. But., 9: 404, fig. 27.

*Leitaoius nitidissimus* MELO-LEITÃO, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 24, fig. 26.

Apesar de desconhecer o tipo de *Leitaoius nitidissimus* Melo-Leitão, 1940, que ainda não foi devolvido para este Departamento, não hesito em considerar esta espécie como sinônimo de *Acutisoma monticulum* Melo-Leitão, 1922, pela coincidência de descrições, mensurações, figuras e localidades-tipo. Examinei o tipo de *Acutisoma monticulum* Melo-Leitão, 1922, e o exemplar de Três Pontes, Estado de São Paulo, n. 64, da coleção do Instituto Butantã, a que o Prof. Melo-Leitão se refere (Cf. Melo-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10: 294), tendo verificado que, de fato, são da mesma espécie. Quanto ao sexo porém, julgo que ambos são fêmeas. O tipo de *Leitaoius nitidissimus* Melo-Leitão, 1940, também parece uma fêmea. Fui levado a estas conclusões quanto ao sexo, porque há, na coleção deste Departamento, um macho da mesma espécie determinado pelo Prof. Piza como *Leitaoius xanthomus* Melo-Leitão, 1935, coligido na mesma localidade do tipo de

*Leitaius xanthomus* Melo-Leitão, 1935 (Serra da Cantareira, Estado de S. Paulo). De fato, concordo com o Prof. Piza — é o mesmo *Leitaius xanthomus* de Melo-Leitão. Colocando o espécime ao lado de *Acutisoma monticolum* Melo-Leitão, 1922 (tipo) e do exemplar do Instituto Butantã (o referido n. 64), verifiquei que era o macho da espécie, apesar do dimorfismo sexual. Aliás os tipos de *Acutisoma monticolum* Melo-Leitão, 1922, e o exemplar n. 64, do Instituto de Butantã não foram dissecados e ainda estão intactos. Logo, de posse de um só exemplar de cada vez, o autor não poderia afirmar nada de positivo quanto ao sexo, sem a prévia dissecação.

Examinei também um espécime determinado pelo Prof. Melo-Leitão como *Leitaius xanthomus* Melo-Leitão, 1935, ♀, de Caixa d'Água, Estado de São Paulo (número 24, da coleção do Instituto de Butantã). Trata-se de fato de uma ♀, como está declarado no rótulo do frasco. É igual ao tipo de *Acutisoma monticolum* Melo-Leitão, 1922, com que tive ocasião de compará-la.

Suponho que *Mitogoniella mutila* Piza, 1938, também seja sinônimo de *Acutisoma monticolum* Melo-Leitão, 1922.

### **Acutisoma** Roewer, 1913

*Acutisoma* ROEWER, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 276.

*Pygosomoides* MELO-LEITÃO, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 140.

### **Acutisoma molle** (Melo-Leitão, 1933)

*Pygosomoides mollis* MELO-LEITÃO, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 140, fig. 6.

*Leitaius guttulatus* MELO-LEITÃO, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934): 413, fig. 4.

Tendo determinado uma grande série de opiliões da subfamília *Goniosominae* para o Museu Paranaense, todos da mesma espécie, *Leitaius guttulatus* Melo-Leitão, 1934, como posso afirmar por havê-los comparado com os tipos da espécie, verifiquei que alguns espécimes apresentam um cone posterior no opérculo anal e outros não. Isto me levou a pesquisar o gênero *Pygosomoides* Melo-Leitão, 1933, tendo concluído que este gênero também deve ir para a sinonímia de *Acutisoma* Roewer, 1913.

Ora, os exemplares do Museu Paranaense foram apanhados em Barigui, Curitiba, Estado do Paraná. Os tipos de *Leitaius guttulatus* Melo-Leitão, 1934, são de Japira, Paraná. O tipo de *Pygosomoides mollis* Melo-Leitão, 1933, é de Curitiba, Paraná. As procedências, as descrições e as figuras não deixam dúvidas de que *Leitaius guttulatus* Melo-Leitão, 1934, é sinônimo de *Pygosomoides mollis* Melo-Leitão, 1933, devendo a espécie passar para o gênero *Acutisoma* Roewer, a respeito do qual já falei no título anterior.

O exame da série de *Acutisoma molle* (Melo-Leitão, 1933), do Museu Paranaense, veio provar que os espinhos dos ângulos laterais da área IV e dos tergitos livres podem existir ou não dentro da mesma espécie, podendo ser grandes, médios, pequenos ou nulos. O tipo de *Leitaius guttulatus* Melo-Leitão, 1934, por exemplo, mostra êsses espinhos tão pequenos que são praticamente imperceptíveis. Além disso, há um exemplar entre os tipos de *Acutisoma proximum* Melo-Leitão, 1922, que apresenta tais espinhos nas mesmas condições. O mesmo observei com os tipos de *Acutisoma inscriptum* Melo-Leitão, 1922. Após o exame de todos os genótipos dos gêneros da subfamília *Goniosominae*, suponho que seus gêneros serão reduzidos enormemente.

O estudo da separação dos opiliões da subfamília *Goniosominae* em dois grupos, de acordo com a presença ou ausência de espinhos nos ângulos laterais da área IV e dos tergitos livres será assunto de uma nota especial em vias de elaboração. Quero aqui deixar assinalada minha prioridade de observação a respeito desta interessantíssima variação: presença ou ausência de espinhos nos ângulos laterais da área IV e dos tergitos livres, na mesma espécie.

**Poecilaemula brasiliensis** (Melo-Leitão, 1923)

*Eucynorta brasiliensis* MELO-LEITÃO, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 111, fig. 3; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 64, fig. 29.

*Poecilaemula punctilineata* MELO-LEITÃO, 1935, Mem. Inst. But., 9: 373, fig. 4.

*Poecilaema ornatissimum* MELO-LEITÃO, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17: 6, fig. 3.

Nêste Departamento há uma fêmea de *Cosmetinae* com um rótulo escrito pelo Prof. Melo-Leitão: *Eucynorta brasiliensis* Melo-

Leitão, Pinheiro. Tem o número 457, que, no catálogo deste Departamento, corresponde a essa espécie, mas a localidade é diferente: Pinheiros, Estado de São Paulo. Melo-Leitão, ao descrevê-lo, fala numa ♀, proveniente de Pinheiro, Estado do Rio de Janeiro, e diz que o tipo está em sua coleção. Julgo que o espécime n.º 457 corresponde ao tipo, tendo sido enviado para este Departamento com o material todo que foi estudado pelo Prof. Melo-Leitão. A não ser que se prove o contrário, considero tal espécime como tipo. Quanto à procedência, foi trocada pelo autor, como já tive ocasião de retificar para outras espécies, descritas de Pinheiros, Estado de São Paulo, tendo sido essa localidade confundida com Pinheiro, Estado do Rio de Janeiro.

Em excursão realizada ao Estado do Espírito Santo, em 1942, tive a oportunidade de coligir muitos exemplares de *Cosmetinae*, que cabem perfeitamente na descrição de *Poecilaema ornatissimum* Melo-Leitão, 1942. Não há dúvida de que tais espécimes são da espécie que Melo-Leitão chamou *Poecilaema ornatissimum* Melo-Leitão, 1942, pois a localidade é a mesma. Os tipos de Melo-Leitão são de Colatina e Goiatacazes. Os exemplares que coligi são das margens do rio São José, Município de Colatina. Notei que nos diferentes exemplares havia grande variação no colorido.

Comparando o tipo de *Poecilaemula punctilineata* Melo-Leitão, 1935, uma ♀ (n. 45, no Instituto de Butantã), com o tipo de *Eucynorta brasiliensis* Melo-Leitão, 1923, e com os espécimes que coligi em Colatina (*Poecilaema ornatissimus* Melo-Leitão, 1942), verifiquei que se trata de uma única espécie, cujas variações no colorido pude constatar na série por mim apanhada em Espírito Santo.

O tipo de *Eucynorta brasiliensis* não possui mais os tarsos I, para que pudesse contar o número de artículos. O Prof. Melo-Leitão não faz referência ao seu número. Julgo que deve ter sido mais de 6, porque na série por mim examinada, nunca houve caso de 6 artículos. Se este número fosse variável, *Poecilaemula* Roewer, 1912, seria sinônimo de *Eucynorta* Roewer, 1912.

A espécie não pode ser do gênero *Poecilaema* C. L. Koch, 1839, como considerou o Prof. Melo-Leitão, ao descrever *Poecilaema ornatissimum* Melo-Leitão, 1942, porque a área I é inerte e as quelíceras do macho não são dilatadas.

Suponho que *Poecilaemula bella* Melo-Leitão, 1932, também seja sinônimo de *Poecilaemula brasiliensis* (Melo-Leitão, 1923).

### **Belemnometus** Melo-Leitão, 1940

*Belemnometus* MELO-LEITÃO, 1940, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 1: 39.

*Procosmetus* MELO-LEITÃO, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17: 3.

Não conseguindo achar diferença entre êstes dois gêneros da subfamília *Cosmetinae*, pela leitura cuidadosa das respectivas diagnoses, *Procosmetus* Melo-Leitão, 1942, deve ser considerado sinônimo de *Belemnometus* Melo-Leitão, 1940. Êste ficará com duas espécies que, de acôrdo com as suas descrições, são afins:

*Belemnometus arietinus* Melo-Leitão, 1940 e

*Belemnometus dubius* (Melo-Leitão, 1942).

#### ABSTRACT

The author considers:

- 1) *Neotrochanteroceros* Canals, 1943 = *Anoplogynus* Piza, 1938.
- 2) *Discocyrtus dualis* Piza, 1943 = *Discocyrtus latus* Melo-Leitão, 1935.
- 3) *Mitogoniella* Melo-Leitão, 1936, *Pygosomoides* Melo-Leitão, 1933, *Glyptogoniosoma* Melo-Leitão, 1932, *Acutisomelloides* Melo-Leitão, 1932, *Serracutisoma* Roewer, 1930, *Acutisomella* Roewer, 1930 and *Leitaoius* Roewer, 1930, as synonymous with *Acutisoma* Roewer, 1913.
- 4) *Leitaoius ornatus* Melo-Leitão, 1934 = *Acutisoma proximum* Melo-Leitão, 1922.
- 5) *Leitaoius nitidissimus* Melo-Leitão, 1940 and *Leitaoius xanthomus* Melo-Leitão, 1935, as synonymous with *Acutisoma monticolum* Melo-Leitão, 1922.
- 6) *Leitaoius guttulatus* Melo-Leitão, 1934 = *Pygosomoides mollis* Melo-Leitão, 1933.
- 7) *Poecilaema ornatissimum* Melo-Leitão, 1942, and *Poecilaemula punctilineata* Melo-Leitão, 1935, as synonymous with *Eucynorta brasiliensis* Melo-Leitão, 1923.



- 8) *Procosmetus* Melo-Leitão, 1942 = *Belemnometus* Melo-Leitão, 1940.

## X I

**Metagonyleptes curvispinosus** (Melo-Leitão, 1935)

O gênero *Nygoleptes* Melo-Leitão, 1931, já foi por mim posto na sinonímia de *Acanthogonyleptes* Melo-Leitão, 1922, porque os seus genótipos são da mesma espécie.

Examinando os tipos da segunda espécie que Melo-Leitão descreveu no seu gênero *Nygoleptes*, *Nygoleptes curvispinosus* Melo-Leitão, 1935, achei que os exemplares estariam melhor no gênero *Metagonyleptes* Roewer, 1913. Pois são 2 ♂ e 1 ♀ (número 30 da coleção do Instituto de Butantã), provenientes de Lagoa Santa, Estado de Santa Catarina. Os dois machos apresentam um tubérculo mediano em todos os tergitos (caráter de *Metagonyleptes* e não de *Nygoleptes*) e na fêmea êsses tubérculos são muito pequenos, sendo que no tergito I praticamente o tubérculo mediano se confunde com os demais grânulos da área, o que não se dá no gênero *Nygoleptes* Melo-Leitão, 1931, quando ainda existia. Parece-me que se trata de *Metagonyleptes grandis* Roewer, 1913.

**Discocyrtus** Holmberg, 1878

*Discocyrtus* HOLMBERG, 1878, Natural. Argent., 1: 73, 74.

*Pachylobos* PIZA, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 55.

Examinando uma grande série de *Discocyrtus longicornis* (Melo-Leitão, 1922), pude constatar que a área V pode apresentar um par de tubérculos distintos dos demais grânulos dessa área ou êsses dois tubérculos são menores, confundindo-se com os grânulos. Em vista disto, *Pachylobos* Piza, 1940, que só difere de *Discocyrtus* Holmberg, 1878, por apresentar um par de tubérculos na área V, passará a ser sinônimo dêste último gênero. O Prof. Piza deve dar nome novo a *Discocyrtus areolatus* (Piza, 1940), que é nome pré-ocupado.

## A B S T R A C T

The author considers *Acanthogonyleptes curvispinosus* Melo-Leitão, 1935, as belonging to the genus *Metagonyleptes* Roewer,

1913, and *Pachylobos* Piza, 1940, as synonymous with *Discocyrtus* Holmberg, 1878.

## XII

**Gryne coccinelloides** (Melo-Leitão, 1935)

*Poecilaema coccinelloides* MELO-LEITÃO, 1935, Mem. Inst. But., 9: 374, fig. 5.

*Gryne reticulata* PIZA, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3-4): 144, Est. 4, M.

Por coincidência de tipos, *Gryne reticulata* Piza, 1938, é sinônimo de *Poecilaema coccinelloides* Melo-Leitão, 1935.

Examinando os tipos de *Poecilaema coccinelloides* Melo-Leitão, 1935, verifiquei que as unhas dos dois últimos pares apresentam esboço de dentição, sendo, portanto, pectíneas, de dentes mal visíveis. Quanto ao número de artículos dos tarsos I, vê-se que a divisão ainda não está terminada, pois se nota sinal de divisão em artículos ainda inteiros.

A espécie, deve, pois, passar para o gênero *Gryne* Simon, 1879, na subfamília *Discosomaticinae*, sendo denominada *Gryne coccinelloides* (Melo-Leitão, 1935).

**Pachylus** C. L. Koch, 1839

*Pachylus* C. L. KOCH, 1839, Arach., 7: 20.

*Acanthopachyloides* PIZA, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 387.

**Pachylus chilensis** (Gray, 1833)

*Gonyleptes chilensis* GRAY, 1833, Anim. Kingdom, 13, pr. 20, fig. 2.

*Gonyleptes curvipes* GUÉRIN-MÉNEVILLE, 1830-38, Iconogr. Règne an., 3, pr. 4, fig. 5; GERVAIS, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., p. 104, pr. 46, fig. 1; GERVAIS, 1849, in GAY, Hist. Chile, 6:20, pr. 1, fig. 5.

*Pachylus granulatus* C. L. KOCH, 1839, Arach., 7: 20, fig. 548; THORELL, 1877, Period. Zool. Argent., 2: 213.

*Pachylus chilensis*, SOERENSEN, 1884, Naturh. Tidsskr., 14: 639; LOMAN, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. IV, 2: 9; SOERENSEN, 1902, Ergeb. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyleptiden), p. 31 (sep.); ROEWER, 1913, Arch. f. Naturg.,

79 A (4): 36, figs. 11-12; ROEWER, 1923, Die Weberknechte der Erde, pag. 406, fig. 499, 500.

*Acanthopachyloides patellaris* PIZA, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 387, fig. 1.

Já Roewer, em 1913, diz que a espécie é largamente distribuída pela América do Sul temperada (Buenos Aires, Cordoba, Chile). De fato, está muito espalhada pelo Chile, onde várias vezes foi assinalada.

Examinando os dois exemplares-tipos, de *Acanthopachyloides patellaris* Piza, 1942, depositados neste Departamento (♀ e ♂), determinei-os como sendo *Pachylus chilensis* (Gray, 1833), pois, lendo cuidadosamente a diagnose desta última espécie, dada por Roewer, [Cf. Roewer, 1913, Arch. f. Naturg. 79 A (4): 36], não há dúvida de que com ela coincidem os tipos de *Acanthopachyloides patellaris* Piza, 1942. A figura de Roewer (Op. cit., p. 36, fig. 11), é apenas esquemática, por isso que à primeira vista não coincide com a de Piza [Cf. Piza, 1942, Rev. Bras. Biol., 2 (4): 387, fig. 1], que está fiel. A armadura das patas figurada por Roewer [fig. 2: a) b)] é a mesma do exemplar macho por mim examinado. Roewer fala, tanto na diagnose do gênero *Pachylus* C. L. Koch, 1839, como na descrição do seu genótipo, *Pachylus chilensis* (Gray, 1833), em um par de tubérculos na área III, sem, no entretanto, figurá-los no desenho. Enfim, as descrições de Roewer e de Piza coincidem.

Quanto a *Acanthopachyloides* Piza, 1942, passa a ser sinônimo de *Pachylus* C. L. Koch, 1839. Aliás as diagnoses destes dois gêneros coincidem, a não ser quanto à armadura do tergito livre III, que Roewer considerou como inerte, e Piza, como armado de 3 tubérculos (no ♂) ou de 3 dentes (na ♀). Examinando os tipos de *Acanthopachyloides patellaris* Piza, 1942, notei que, quanto ao tergito III, deve variar a interpretação de autor para autor quanto a sua armadura (inerte ou armado), pois é, aí, caráter de difícil apreciação.

Melo-Leitão, ao descrever o gênero *Pachylus* C. L. Koch, 1839, dá a área III como sendo inerte, o que não está de acordo com o que diz Roewer [Cf. Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 151].

***Liarthrodes tetramaculatus* Melo-Leitão, 1922 e  
*Heterarthrodes alvimi* Melo-Leitão, 1935**

Examinei o cótipo número 50, da coleção do Instituto de Butantã, de *Heterarthrodes alvimi* Melo-Leitão, 1935, e o tipo de *Liarthrodes tetramaculatus* Melo-Leitão, 1922, depositado neste Departamento. São dois indivíduos da mesma localidade, com a mesmíssima configuração, com a mesma distribuição de tubérculos e espinhos, igualmente coloridos, tipicamente manchados, com as mesmas medidas. Muito interessante é que aquêlé é muito granuloso e possui dois tubérculos medianos nas áreas I e II, ao passo que êste é quase liso e de áreas I e II inermes. O tipo de *Liarthrodes tetramaculatus* Melo-Leitão, 1922, apresenta na área III um par de tubérculos que não foram assinalados na descrição original pelo autor da espécie. Julgo, pois, que, diante de tal coincidência, uma grande série poderá vir a reunir as duas espécies numa só. Também é curiosa a semelhança que há entre *Caelopygus elegans* (Perty, 1833), e *Heterarthrodes alvimi* Melo-Leitão, 1935. Parece que a espécie de Perty é uma fêmea de *Heterarthrodes alvimi* Melo-Leitão, 1935 [Cf. Roewer, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (5), Taf. 1 b, fig. 4, e Melo-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 406, fig. 28]. Aliás, *Caelopygus elegans* (Perty, 1833), e *Heterarthrodes alvimi* Melo-Leitão, 1935, são da mesma localidade.

***Caelopygus* C. L. Koch, 1839.**

Neste gênero o fêmur dos palpos é provido de um espinho apical interno e a porção terminal dos tarsos I e II é de 3 segmentos. É o que diz Roewer [Cf. Roewer, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (5): 307]. Distingue-se de *Arthrodes* C. L. Koch, 1839, porque êste possui a porção terminal dos tarsos I de 3 segmentos e II, de 4 segmentos. Deve-se corrigir, na monografia do Prof. Melo-Leitão, a diagnose do gênero *Caelopygus*, no que se refere ao fêmur dos palpos, que não é inerte [Cf. Melo-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 365]. Aliás, é apenas erro de transcrição porque na chave que o autor dá para os gêneros na mesma monografia, está tudo certo.

## ABSTRACT

The author considers:

- 1) *Gryne reticulata* Piza, 1938, as synonymous with *Gryne coccinelloides* (Melo-Leitão, 1935).
- 2) *Acanthopachyloides* Piza, 1942 = *Pachylus* C. L. Koch, 1839.  
*Acanthopachyloides patellaris* Piza, 1942, as synonymous with *Pachylus chilensis* (Gray, 1833).

## XIII

**Metagonyleptoides perlatus** (Melo-Leitão, 1935)

*Moojenia perlata* MELO-LEITÃO, 1935, Mem. Inst. But., 9: 384, fig. 13.

*Anisoleptes condecoratus* PIZA, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 62, figs. 9 e 10.

Em trabalho anterior (Notas sôbre opiliões - IX), estabeleci a sinonímia entre os gêneros *Anisoleptes* Piza, 1940, *Moojenia* Melo-Leitão, 1935, e *Metagonyleptoides* Melo-Leitão, 1923, e suspeitei da coespecificidade entre *Metagonyleptoides condecoratus* (Piza, 1940) e *Metagonyleptoides perlatus* (Melo-Leitão, 1935). Os exemplares que possuía daquela espécie eram muito menores que os desta última e provinham do Estado de Minas Gerais (rio Matipoo, nas matas da Fazenda da Floresta, segundo o catálogo dêste Departamento). Os espécimes de *Metagonyleptoides perlatus* Melo-Leitão, 1935), eram do Estado do Espírito Santo (Chaves, Município de Santa Leopoldina). Tendo a oportunidade de examinar dois exemplares machos da mesma localidade, coligidos juntos (de Viçosa, Estado de Minas Gerais), e determinados na coleção do Instituto de Butantã como *Gonyleptes cancellatus* Roewer, 1916 (Número 44), verifiquei que não se tratava de *Gonyleptes cancellatus* Roewer, porém de dois espécimes (um grande e um pequeno) de *Metagonyleptoides perlatus* (Melo-Leitão, 1935). Assim, tive a oportunidade de constatar que na mesma localidade há espécimes grandes e pequenos da mesma espécie. Portanto, não há mais razão para manter *Metagonyleptoides condecoratus* (Piza, 1940) como espécie distinta, ela deve passar para a sinonímia de *Metagonyleptoides perlatus* (Melo-Leitão, 1935).

**Bourguyia albiornata** Melo-Leitão, 1923

À sinonímia estabelecida por mim para esta espécie (Notas sobre opiliões - IV), juntar *Isopucroliia tripos* Melo-Leitão, 1937 (Cf. Melo-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 276, fig. 1). Comparando o tipo desta espécie com os tipos de *Bourguyia albiornata* Melo-Leitão, 1923, e de *Isopucroliia conspersa* Melo-Leitão, 1937, não consegui achar diferença. Não vejo motivo para a separação em chave, de *Isopucroliia conspersa* e *Isopucroliia tripos*, como faz Melo-Leitão (Op. cit., pag. 278), pelo cômodo ocular (granuloso ou liso) e pelas granulações da área V e do tergito livre I (pontudas ou arredondadas), pois, tanto o cômodo ocular como a área V e o tergito livre I se apresentam com o mesmo aspecto nos dois tipos.

**Metagonyleptes** Roewer, 1913

*Metagonyleptes* ROEWER, 1913, Arch. f. Naturg., 79A (4): 207.

*Geogonys* MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 10: 292.

Não havendo diferença entre *Geogonys* Melo-Leitão, 1937, e *Metagonyleptes* Roewer, 1913, *Geogonys* deve ir para a sinonímia de *Metagonyleptes* Roewer, 1913. A espécie que era genótipo de *Geogonys* passará a denominar-se *Metagonyleptes pallidipalpis* (Melo-Leitão, 1937).

**Geraecormobius rohri** (Melo-Leitão, 1933)

*Weyhia rohri* MELO-LEITÃO, 1933, Arq. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., 10 (2): 142-143, fig. 8; MELO-LEITÃO, 1935, Arq. Mus. Nac., 36: 106.

*Weyhia serriperma* MELO-LEITÃO, 1937, Mem. Inst. But., 11: 284, fig. 6.

*Geraecormobius rohri*, MELO-LEITÃO, 1940, Arq. Zool., Est. S. Paulo, 1: 20.

*Geraecormobius serriperma*, MELO-LEITÃO, 1940, Arq. Zool., Est. S. Paulo, 1: 21.

Examinei o tipo de *Geraecormobius serriperma* (Melo-Leitão, 1937) e um casal de opiliões da coleção do Instituto de Butantã (Número 92) determinados como *Geraecormobius rohri* (Melo-Leitão, 1933). Verifiquei que se trata da mesma espécie. *Gerae-*

*cormobius serriperma* é de Porto União, Estado de Santa Catarina, e *Geraecormobius rohri*, de Curitiba, Estado do Paraná.

Apesar de desconhecer o tipo de *Geraecormobius rohri*, não duvido de que *Geraecormobius serriperma* é sinônimo daquela espécie. As procedências são semelhantes, provindo de estados vizinhos. As diagnoses e figuras são iguais. Apenas, na descrição de *Geraecormobius rohri*, o autor fala numa armadura dos trocanteres IV que não existe no desenho nem nos exemplares de *Geraecormobius rohri* a que me referi acima (Número 92, da coleção do Instituto de Butantã). É espécie muito típica pela armadura dos fêmures IV do macho, que é igual nas supostas duas espécies.

***Acanthopachylus aculeatus* (Kirby, 1818) e  
*Heteropachyloidellus dimorphicus* Melo-Leitão, 1927**

Examinei 7 ♂♂ e 5 ♀♀ da espécie *Heteropachyloidellus dimorphicus* Melo-Leitão, 1927, procedentes de Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul, depositados neste Departamento sob número 454 e determinados pelo Prof. Melo-Leitão como *Acanthopachylus aculeatus* (Kirby, 1818) (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 118, 119). Tive também a oportunidade de examinar 2 ♂♂ da mesma espécie (número 89 da coleção do Instituto de Butantã) e determinados como *Heteropachyloidellus dimorphicus* Melo-Leitão, 1927.

Examinando a figura dada por Roewer (Cf. Roewer, 1913, Arch. f. Naturg., 79 A (4): 52, figs. 19, 20) para *Acanthopachylus aculeatus*, verifiquei que os exemplares coincidem em quase tudo com a figura e descrição. Só divergem quanto à armadura dos tergitos II e III, que são inermes ou com pequeníssimo tubérculo mediano nos espécimes que examinei. Mas a espécie é tão típica, que me parece que *Heteropachyloidellus dimorphicus* Melo-Leitão, 1927, é sinônimo de *Acanthopachylus aculeatus* (Kirby, 1818), apesar do que diz Roewer da armadura dos tergitos. É possível que os exemplares examinados por Roewer apresentassem pequeno espinho mediano nos tergitos II e III. Nada, porém, de positivo, posso afirmar, por ora, quanto à coespecificidade dessas duas espécies. Mas, na atual situação, sou obrigado a considerar o ma-

terial determinado em 1923 por Melo-Leitão como *Acantopachylus aculeatus* (Kirby, 1818), como sendo *Heteropachyloidellus dimorphicus* Melo-Leitão, 1927 (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 118, 119).

**Paragonyleptes triacanthus** Melo-Leitão, 1922 e  
**Paragonyleptes anomalus** (Soares, 1942)

Comparando os tipos destas duas espécies muito afins, notei que naquela as áreas II e III apresentam um par de espinhos medianos pontudos e, nesta, um par de tubérculos arredondados. Além disso, em *Paragonyleptes triacanthus* há na margem anterior do cefalotórax uma elevação mediana com três espinhos e o cômodo ocular possui dois espinhos afastados, ao passo que em *Paragonyleptes anomalus* há na margem anterior do cefalotórax uma elevação baixa, com dois tubérculos granuliformes e dois pequenos tubérculos próximos no cômodo ocular. Quanto à distribuição de grânulos, é um pouco diferente nas duas espécies. A armadura dos fêmures IV é típica e quase igual em ambas. Julgo que o estudo duma grande série virá reuni-las numa única espécie. Parece tratar-se da mesma espécie em diferentes estágios do desenvolvimento.

**Penygorna bimaculata** Melo-Leitão, 1937

O tipo desta espécie apresenta um espinho apical interno rudimentar no fêmur dos palpos: uma cerda muito fina implantada num grânulo. Isto o levaria para o gênero *Paragonyleptes* Roewer, 1913. Prefiro, no entanto, mantê-la em *Penygorna*, enquanto não tiver oportunidade de examinar maior número de exemplares. Ademais, em *Paragonyleptes*, há uma espécie, *Paragonyleptes bimaculatus* (Soerensen, 1884), com que se assemelha, por causa das duas manchas do cefalotórax.

ABSTRACT

The author considers:

- 1) *Metagonyleptoides condecoratus* (Piza, 1940) = *Metagonyleptoides perlatus* (Melo-Leitão, 1935).
- 2) *Bourguyia tripus* (Melo-Leitão, 1937) = *Bourguyia albicornata* Melo-Leitão, 1923.



- 3) *Geogonys* Melo-Leitão, 1937 = *Melagonyleptes* Roewer, 1913.
- 4) *Geraecormobius serriperna* (Melo-Leitão, 1937) = *Geraecormobius rohri* (Melo-Leitão, 1933).

